

UMA TRAJETÓRIA DE PESQUISA: A LITERATURA NO EXTREMO OESTE DO BRASIL

Paulo Sérgio Nolasco dos Santos
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

RESUMO: O artigo informa acerca do desenvolvimento da pesquisa em Literatura e da criação de um programa de pós-graduação na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. O registro das atividades de pesquisa, dos eventos e da articulação sistemática e organizada da reflexão em torno de uma linha de pesquisa em estudos regionais, culturais e interculturais dão a dimensão formidável do crescimento desse setor de pesquisa, para a consolidação da pós-graduação na UFMS.

Palavras-chave: pesquisa; estudos culturais; região sul-mato-grossense.

ABSTRACT: The article provides information concerning the development of the research in Literature and of the creation of a Postgraduation Program in the Federal University of Mato Grosso do Sul. The recording of research activities, of events and of systematic and organized articulation of the reflection around a research line in regional, cultural and intercultural studies gives the formidable dimension of the growth of that research area, for the consolidation of the postgraduation in UFMS.

Keywords: research; cultural studies; sul-mato-grossense region.

Introdução

Momento especial este em que a *Revista Cerrados* se volta para a reflexão sobre a pós-graduação em Literatura. Em primeiro lugar porque, ao discorrer de modo prospectivo sobre a história da consolidação do programa de pós-graduação na minha universidade, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, encontro razões justificadas para lembrar, também, o programa de pós-graduação em Literatura da Universidade de Brasília, que edita esta excelente revista, prestigiada em nível nacional e mais importante meio de divulgação da produção intelectual na área de Letras da região Centro-Oeste.

Há exatos 20 anos, concluí o mestrado em Literatura na UnB e retornei à minha cidade, Dourados, com o propósito de ingressar na vida acadêmica da UFMS e ali construir, mais do que um projeto – claramente exposto e delimitado nas linhas de um formulário –, um exercício acadêmico que, ao valorizar a pesquisa, pusesse em agenciamento uma prática de reflexão capaz de criar condições favoráveis ao desenvolvimento da pesquisa dentro de uma área totalmente desprovida de reflexão crítica e que, assim, poderia, em

médio e longo prazo, dar efetiva sustentação a um programa de pós-graduação numa região totalmente carente de programas dessa natureza.

A região da Grande Dourados, no centro-sul do estado de Mato Grosso do Sul, abrange 37 municípios, correspondendo a 15,6% do território estadual e a 41,52% da população do estado. Desta região do extremo oeste, limítrofe com o Paraguai, todos os que queriam realizar estudos mais especializados tinham que se deslocar para os grandes centros do país; eu mesmo tive que me mudar para Brasília, onde me titulei em Literatura e vivi de 1982 a 1984. Vinte anos de história e um trajeto de pesquisa parecem ter dado bons frutos, que começamos a colher após a criação do nosso próprio programa de pós-graduação, que hoje assistimos em sua plena consolidação.

Consideremos, antes de tudo, o caráter emblemático desses anos que soam como um percurso extremamente longo, porém compreensível, quando se avalia o histórico da nossa UFMS, situada no interior do Brasil meridional e voltada explicitamente para a formação de profissionais em nível de graduação, com o visível despreparo do seu corpo docente para enfrentar uma crescente e urgente demanda pela pós-graduação. Ali, a capacitação docente era artigo raríssimo; eu mesmo tinha reencontrado meus antigos mestres na sua exclusiva função de ministrantes de aulas, o que mais se agravava pela iminência da aposentadoria, ansiosamente aguardada.

Hoje, no entanto, passados 20 anos, já podemos olhar para trás e discorrer sobre um projeto que foi paulatinamente construído, seja pela mobilização da comunidade em torno da valorização e participação nos eventos que organizamos e que constituem já uma longa

trajetória, seja na preparação e constituição de uma massa crítica voltada especialmente para a pós-graduação em Literatura, ou, ainda e particularmente, pela criação de cursos *lato sensu* e pelo oferecimento de novas disciplinas na graduação, que trouxeram um enriquecimento, primeiro para o aluno, que viu ampliarem-se seus modos de compreensão do fato e do texto literários, e, conseqüentemente, para o universo dessa região fronteiriça, que despontou como construto vigorosamente representativo, produtivo e exposto a variadas mediações, segundo a natureza da questão levantada pelo investigador.

Diante deste quadro, pretendemos, no espaço deste artigo, revisitá-lo, de modo prospectivo, a história de uma vivência em torno da literatura na UFMS, do seu surgimento como campo de pesquisa institucional, e de como ela oferece perspectivas, tornando-se hoje um campo de pesquisa interessante para inúmeros estudiosos no estado de Mato Grosso do Sul.

No início: a Literatura num projeto pioneiro

O objetivo principal deste artigo é a exposição dos aspectos mais relevantes da pós-graduação em Literatura na minha universidade e, a partir daí, da sua irradiação num espaço geográfico importante, gerador de impacto pelo seu caráter de pioneirismo, numa região comprovadamente carente de iniciativas arrojadas nesse setor. Tal área de abrangência ultrapassa os limites do estado sul-mato-grossense, como demonstraremos adiante. Antes de tudo, porém, é preciso que remontemos, um pouco, ao desenvolvimento das primeiras iniciativas que já visavam à constituição de um projeto maior, de um programa de pós-

graduação propriamente dito. E nesse particular muitas foram as iniciativas, sejam de natureza institucional, realizadas como projetos aprovados pela UFMS, sejam de empenho e envolvimento pessoal, num labor cotidiano, pois que tomado como objetivo e missão, justificativa de um projeto pessoal, desde que tínhamos retornado à nossa terra e ali iniciado uma vida acadêmica, cheia de sonhos e acalentada pelo sabor das conquistas que os anos da juventude costumam embalar. E os anos da juventude podem ser retraçados com o início da minha pós-graduação, cujo mestrado em Literatura, com área de concentração em Teoria da Literatura, foi decisivo não só para a minha futura formação de doutorado em Literatura Comparada, como para uma prática de ensino, pesquisa e extensão sempre voltados para essa área.

Com efeito, desde antes da criação da hoje renomada Abralic, a Literatura Comparada impunha-se como a disciplina e campo de pesquisa que orientava toda uma prática da Literatura, na medida em que favorecia um modo de articulação particularmente específico ao estudo dos fenômenos literários e culturais muito peculiares à nossa região de fronteira, no extremo oeste do Brasil e sul do estado de Mato Grosso do Sul.

A Literatura Comparada, como método de estudo, tinha-se mostrado para mim, durante o mestrado, como uma disciplina que visava ao universal e fascinava pela lição de Goethe, o cosmopolitismo e a leitura das obras-primas, mas despertava já um imenso interesse pelo particular, pelo que era mais propriamente nosso e de nossa região. Daí a chave que explicaria não só nossas primeiras iniciativas em torno de implantar, pioneiramente, uma prática comparativista na UFMS, como também nosso ingresso subsequente

no doutorado em Literatura Comparada, a filiação à Abralic e participação como sócios já no primeiro congresso da Associação, em 1988. Começa assim uma história de “felicidade pela literatura” que mostra facetas importantes de nossa vida acadêmica, que temos o prazer de citar e recolher.

Três expressivos ensaios da crítica literária brasileira, recentemente publicados, analisam, amplamente, a feição história da Literatura Comparada no Brasil e no mundo. A partir de práticas específicas e localizadas, passando pela dimensão absolutamente universal que marca a Literatura Comparada como modo de construir relações, esses ensaios contemplam uma pujança de relações presentes nas formulações e/ou caracterizações do que se circunscreve ao finissecular e à confluência dos séculos.⁶⁶ Na esteira desses três ensaios, queremos registrar o que viemos construindo na UFMS em termos de estudos literários, considerando, primeiro, a Teoria Literária, disciplina tradicional no nosso curso de Letras e, em seguida, a Literatura Comparada, que passa a constar do currículo da UFMS, do *campus* de Dourados mais especificamente, e por iniciativa nossa, a partir de 1992. Ainda hoje, o curso de Letras de Dourados é o único no estado a oferecer regularmente em sua graduação a disciplina de Literatura Comparada. Sempre articuladas entre si, estas disciplinas puderam, ainda num primeiro

66 Referimo-nos aos artigos “A literatura comparada na confluência dos séculos”, de Tania Franco Carvalhal; “Literatura Comparada: alternativa institucional ou contingência finesseccular”, de Eneida Leal Cunha (CUNHA, E.L.; SOUZA, E. M. de (Org.). *Literatura comparada: Ensaios*. Salvador: EDUFBA, 1996); e “Literatura Comparada. Espaço Nômade do Saber”, de Eneida M. de Souza (*Revista Brasileira de Literatura Comparada*, São Paulo, n. 2, maio, 1994).

momento, fortalecer a prática da Literatura tanto no âmbito do curso de Letras quanto na grande rede de ensino público (estadual / municipal) e particular da Grande Dourados.

Em um segundo momento, resultado daquele investimento, podemos sinalizar os rumos que toma a pesquisa nessa região e na UFMS, no presente momento. Tentar analisar este quadro a partir do registro de alguns dos mais importantes eventos literários, e das orientações comparativistas que marcaram esses eventos, atenderá ao nosso propósito de explicitar e melhor delinear os contornos, os desdobramentos da pesquisa em nossa universidade, bem como o reconhecimento, pela programação dos eventos, do amplo espectro de temas e elementos formadores de nossa cultura, propícia à investigação comparativista, segundo as formações e produções próprias dessa região do extremo oeste brasileiro. Região fronteira com o Paraguai, que conserva matizes culturais próprios, mas que também abriga uma diversidade cultural cujo ponto de partida bem pode ser o Go West – a chamada marcha cultural para o oeste.⁶⁷

A região sul do Mato Grosso, muitas vezes mencionada como corredor – na ambivalência dessa palavra –, corredor cultural, corredor de fuga e contrabando, próprio de regiões fronteiriças, poucas vezes é lembrada como a região que inspirou o Visconde de Taunay, cuja obra **Inocência** foi o romance brasileiro mais traduzido na Europa durante o século XIX – três são as traduções de que temos notícia. No século passado, foi Guimarães Rosa que, numa de suas viagens, muito bem traduziu, no conto “Sanga

Puytã”, a diversidade e o rico material que configura o bilingüismo lingüístico e cultural da região. No aludido conto, Rosa registra o encontro com um moço militar que trazia um violão a tiracolo: “o violão, para o paraguaio, é arma de combate e ferramenta de lavoura. Se verdadeira, bela é a história, se imaginada, ainda mais.”, e na sua passagem por Dourados relata: “uma mulher mostra seu filho, menino teso como um guaicuru: – “Paraguaio, no, Brasilerito!...”

Assim configurado o universo cultural da região, limítrofe e de extremo, queremos recuperar o nosso trajeto na consolidação do ensino da Literatura na UFMS, evocando o aspecto geográfico e cultural que nos situa no “extremo”, o que significa também situar-se nos limiães, na passagem e travessia, vetores de uma linha de pesquisa a qual, mais tarde, no âmbito da Anpoll, viríamos a desenvolver em um projeto de pesquisa.

A UFMS, no início por razões circunstanciais e devido, em grande parte, ao seu lugar de universidade periférica, não avançou além da sua vocação para o ensino. Grande parte de seus mestres não era pós-graduada e pequena parte de mestres e doutores se aposentou, seguindo o *script* bem conhecido e recente das universidades públicas brasileiras. Assim, os cursos de pós-graduação colocavam-se no extremo de um horizonte e a capacitação docente e projetos integrados de pesquisa viriam confirmar a plenitude da instituição no concerto com as demais IES do país.

Voltado pra o ensino e lecionando Teoria Literária e Literatura Comparada, enquanto cursava o doutorado em Literatura Comparada na UFMG, fui encontrando, no binômio ensino-extensão, a perspectiva de sedimentação de um

projeto maior e ambicioso que viesse integrar, de fato, àquele binômio, a pesquisa, quer no nível acadêmico, quer no nível de pós-graduação. Como se vê, no entanto, a criação de cursos de pós-graduação colocava-se sempre num horizonte muito distante.

Com esse propósito, vários foram os eventos científicos que organizamos e coordenamos na UFMS. Destaca-se, neste rol, o I Ciclo de Palestras e Conferências em Literatura, que, realizado em 1986, trouxe para a UFMS a primeira aula-conferência sobre a prática da Literatura Comparada, representando uma primeira abertura de horizontes em relação ao fato e o texto literários enquanto práticas semiológico-culturais. O texto da aula-conferência, seguido do registro da organização do I Ciclo, foi publicado pela *Revista de Extensão da UFMS*.⁶⁸ No ano seguinte, em 1987, com o objetivo de oferecer aos alunos uma visão mais completa e renovada da área de Letras, coordenamos a realização de um grande Encontro de Estudos Lingüísticos e Literários, organizado na modalidade de minicursos, conferências e comunicações, e que foi muito prestigiado, com a participação de renomados pesquisadores das duas áreas.⁶⁹ Em 1988, coordenamos e ministramos o curso “Teoria Literária e estudo da Literatura”, que tinha por finalidade discutir a prática do ensino da Literatura, segundo uma perspectiva teórico-crítica da leitura e do ensino da arte literária.

68 Fizeram parte como convidados deste Ciclo de Literatura os Professores Neide de Faria e Cassiano Nunes, da UnB. *Revista de Extensão da UFMS*, Campo Grande, v.1, n.1, 1998.

69 Fizeram parte deste Encontro, ministrando Conferência e mini-cursos, os Professores Aglaêda Faco Ventura, da UnB, Hildo Honório do Couto, da UnB, Leonor Scliar Cabral, da UFSC, e Francisco Filipach, da UCP, dentre outros.

Ainda neste ano, organizamos e coordenamos o evento “Encontros mensais de letras” que, assumindo a interdisciplinaridade plena, se pautou em conteúdos programáticos que punham em relação a Literatura e outros saberes (História, Educação, Estética, Lingüística, leitura, poética, etc).

Em 1989, deu-se o nosso afastamento para cursar o doutorado em Literatura Comparada na UFMG. Fase de enriquecedora experiência, não só pelo convívio com professores de formação sólida e experiência comprovada no ensino e na pesquisa, mas, sobretudo, porque tivemos uma orientação muito eficiente para a pesquisa que realizamos na área de Literatura Comparada, que culminou com a nossa participação em vários eventos nacionais e internacionais, além de algumas publicações em revistas especializadas.

Com o nosso retorno à UFMS, em 1993, ainda podíamos constatar que restava solidificar nossa posição no campo da pesquisa. Daí tornar-se uma constante o nosso empenho na criação de cursos de especialização e mestrado, o que se justificaria pelo atendimento à carência generalizada de cursos de pós-graduação, sobretudo na área de Letras e de Literatura, especialmente. O retorno nos impôs, então, até por exigência institucional – lembremo-nos das implicações e preocupações que a Lei Darcy Ribeiro trouxe para as IES –, a reduplicação de esforços numa meta comum.

Assim, demos prosseguimento aos eventos científicos, como o II, III, IV e V Ciclos de Literatura, que têm mantido uma periodicidade anual. As programações desses Ciclos procuraram enfocar assuntos/temas palpitantes no campo literário, reunidos sob a ótica da Teoria Literária e da Literatura Comparada, observando o fenômeno

literário como espaço da interdisciplinaridade, intervalar e de relações.⁷⁰ Integrando-se à programação desses eventos científicos, registra-se a participação de alguns professores da UFMS, relatando o andamento de pesquisas em curso, bem como a apresentação de trabalhos de vários discentes que se preparavam para ingressar em cursos de mestrado. É ainda significativo, para o que se quer formular ao final deste artigo, aludir ao projeto de ensino de graduação que resultou no evento “A prática da Literatura Comparada”, ministrado pela Doutora Tânia Franco Carvalhal, em 1995, na UFMS.⁷¹

Procuramos mostrar, até agora, como a Literatura Comparada, a prática dessa disciplina, vem sendo trabalhada na UFMS desde 1985, culminando com o seu oferecimento regular na grade curricular no ano de 1992, até o ano de 1997, quando foi aprovado nosso projeto de criação do curso de pós-graduação, em nível de especialização, em Literatura Comparada. Nesse mesmo ano, realizamos mais uma vez o VI Ciclo de Literatura, que teve uma exitosa repercussão na comunidade acadêmica e no mercado editorial, uma vez que a Editora da UFMS publicou um volume com os trabalhos ali apresentados. Sob o título **Ciclos de literatura comparada**, o livro por nós organizado atendeu e refletiu, pioneiramente, o resultado de um longo

percurso de pesquisa iniciado com os eventos anteriores. Em primeiro lugar, porque trazia para a comunidade acadêmica uma significativa reunião de textos, nos quais seus autores desenvolviam reflexões sobre os mais diversos temas da produção artístico-cultural sul-matogrossense. Assim, por meio desses textos, outros pesquisadores poderiam resgatar o que tinha sido tratado durante os diversos Ciclos, especialmente o que se referia à temática em questão, bem como poderiam dar continuidade às reflexões ali formuladas, atendendo, assim, a nossa proposta, em curso com este volume, de contribuir com uma bibliografia de referência para a constituição de linhas de pesquisa, de trabalhos acadêmicos e, enfim, para pesquisadores que se deparam com a escassez bibliográfica de natureza teórico-crítica e reflexiva acerca do lugar que a cultura e/ou a literatura regionais assumem como problematizadoras da relação identidade *versus* representação, nesta região tão propícia à reflexão sobre comunidades inter-literárias e relações entre literaturas de fronteira.

Esta publicação ganhou mais notoriedade ainda porque já descrevia, em sua apresentação e no artigo que abre o volume, a proposição da linha de pesquisa “Literatura e estudos regionais, culturais e interculturais”, que depois norteou nossa atuação no programa de mestrado da UFMS. Um outro ponto relevante no momento em que o livro foi publicado refere-se à sua inserção dentro de um projeto de pesquisa institucional, “A Literatura Comparada no extremo oeste do Brasil”, que se articulava, por sua vez, com a nossa participação dentro de um grupo mais amplo, em nível nacional, posto que, em 1997, por ocasião do

70 Participamos, dentre outros, do 2o Seminário Latino-americano de Literatura Comparada (Montevideu/1989), do 2o Congresso Nacional da ABRALIC (Belo Horizonte/1990) e do XIV Congresso Internacional da Federação das Línguas e Literaturas Modernas/FILLM (Iugoslávia/1990).

71 O Projeto de Ensino “A Prática da Literatura Comparada” foi organizado por mim e pela Professora Josênia Chisini, que assumiu a coordenação executiva do Projeto.

Encontro em Salvador⁷² do GT de Literatura Comparada da Anpoll, passamos a integrar esse GT.

A partir daí, toda a nossa produção vai se circunscrever em torno das questões que, explícita ou implicitamente, vinham ao encontro da nossa participação dentro daquele Grupo de Trabalho, numa clara determinação por estabelecer, cada vez mais, um perfil para as atividades de pesquisa que se podiam desenvolver em nosso próprio programa de mestrado. Com o nosso ingresso na Anpoll, atuando diretamente na linha de pesquisa “Limiares críticos” do GT de Literatura Comparada, pudemos dar continuidade e um novo redimensionamento às nossas atividades de pesquisa que, de certa forma, passaram a envolver um grupo muito expressivo de pesquisadores brasileiros que, àquele momento, integravam de forma produtiva a linha de pesquisa e o próprio GT.

Seguindo uma programação anual, os Ciclos de Literatura assumiram o caráter de evento que se sucedia a cada ano, caracterizando-se, em cada edição, como um encontro dos pesquisadores e estudantes de Letras do Centro-Oeste. Com esse espírito, organizamos e coordenamos os VI, VII, VIII, IX e X eventos, sendo que essas duas últimas edições dos Ciclos passaram a reunir pesquisadores do nosso GT de Literatura Comparada da Anpoll, ganhando *status* de evento nacional, pelo envolvimento do grupo de brasileiros, e internacional, na medida em que passou a integrar pesquisadores provenientes da República do Paraguai, e, com isso, fortalecendo e consolidando ainda mais e concretamente nossas propostas de integração com o Cone Sul.

72 Por ocasião do “Encontro em Salvador”, a Assembléia Geral aprovou a nossa proposta de realização de um seminário regional na UFMS, conforme divulgou o Informativo/ Anpoll, n.º 5, de out./ 1997.

Um longo percurso decorreu até aqui. Ele se justifica na medida em que nos permite indicar o amplo quadro cultural que se pode delinear na região sul do Mato Grosso, e de um modo especial na região da Grande Dourados, que se mostra ao comparatista como significativo objeto de investigação, que vai dos estudos culturais regionais aos estudos interculturais. Em relação aos regionais, registramos uma significativa produção literária e a rica produção em artes plásticas. Toda a nossa região fronteira (Ponta Porã, Aral Moreira, Caarapó, Amambaí e Coronel Sapucaia), povoada por imigrantes de toda parte, também foi, no passado, foco de projetos colonizadores que redundaram numa efervescência cultural ligada, por exemplo, à cultura da erva mate e à Companhia Mate Laranjeira. Em relação aos interculturais, delineiam-se projetos e eventos científicos voltados ao mapeamento das questões culturais inerentes aos países fronteiriços no Cone Sul – integrando, no nosso caso, o Paraguai –, repensando-se, assim, parâmetros de natureza geográfica, histórico-política ou sociológica. O contexto cultural que nos situa, diferentemente, no extremo oeste e numa região fronteira com o Paraguai, sinaliza o nível de otimismo e de expectativas muito favorável ao desenvolvimento dos estudos literários e interculturais em nossa região.

A consolidação da pesquisa em Literatura e a criação do programa de pós-graduação em Letras da UFMS

Diante do cenário que desenhamos no subtítulo anterior deste artigo, vivíamos na UFMS uma espécie de clamor pela criação do nosso próprio programa de pós-graduação em Letras

scripto sensu. Nosso envolvimento e participação em outros dois programas, colaborando para a afirmação e criação de programas em outras áreas afins, como História e Educação, apesar do caráter interdisciplinar desses cursos, parecia mais um trabalho de colaboração do que, propriamente, a construção de um projeto especificamente voltado para os estudos na área de Letras, o que, na realidade, não era.⁷³

O caráter multicampi da UFMS possibilitou arremontar forças oriundas dos vários departamentos de Letras para dar início a um curso que se concretizaria com a participação de docentes convidados e dispostos a assumirem os encargos daí decorrentes. Foi assim que os colegas do campus de Três Lagoas vieram convidar-me, no campus de Dourados, para a elaboração e apresentação da proposta do mestrado em Letras. A iniciativa, diga-se de passagem, contou com um enorme espírito de generosidade daquele pequeno grupo de professores, uma vez que os departamentos dos diversos campi só aprovaram a participação de seus professores mediante a condição de que isso não trouxesse nenhum “prejuízo das atividades de ensino, pesquisa e extensão” dos respectivos departamentos.⁷⁴

73 Integraram a programação dos Ciclos os seguintes professores convidados: Neide de Faria (UnB), Wander Melo Miranda (UFMG), Eneida Maria de Souza (UFMG), Vera Lúcia Andrade (UFMG), Eduardo de Faria Coutinho (UFRJ), Aurora Fornoni Bernardini (USP), Carlos Alberto Vechi (USP), Luiz Gonzaga Marchezan (UNESP), e Tania Franco Carvalhal (UFRGS), dentre outros.

74 Até 1998, nossa participação na pós-graduação da UFMS restringia-se ao curso de mestrado em Educação (Res. 063/CME, de 04/08/94), atuando na área temática de linguagem e educação, no curso de especialização em História do Brasil (Res. 004/DCH, de 08/10/96) e no curso de mestrado em História do Brasil. 2 SENA, Clovis. Fronteira Centro-Oeste Goiânia: Kelps, 1999.

No entanto, fomos em frente. Em 24 de fevereiro de 1997, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMS, reconhecendo a coragem e ousadia daqueles professores e a relevância do projeto para a própria universidade e para o estado, aprovou a criação do curso, condicionando sua implantação à autorização da Capes.

Talvez pelo caráter multicampi da universidade, considerando-se a amplitude geográfica do estado, esta aprovação, que pareceria açodada, despertou algum ciúme que, hoje, visto à distância, mais refletia o ressentimento de um e outro campus que não atendiam às mínimas condições de proposição de um projeto similar. Em 29 de janeiro de 1998, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFMS publicou o Edital de Divulgação nº 002/98, contendo o regulamento do curso, a estrutura curricular e o corpo docente do mestrado em Letras, com as áreas de concentração em Lingüística e Teoria Literária. Estava criado, portanto, com o empenho daquele pequeno grupo de professores, o tão almejado e pacientemente construído programa e, no dia 13 de janeiro de 1998, publicava-se o primeiro edital para abertura de inscrições, visando à seleção de candidatos ao programa.⁷⁵ No dia 05 de fevereiro de 1998, o colegiado de curso aprovava a lista de oferta de disciplinas e também atribuía as disciplinas a serem oferecidas no primeiro semestre de 1998, ao curso de pós-graduação em Letras, nível de

75 O Boletim de Serviço n. 1858, de 29/01/98, que publicou o Edital n. 002/98 divulgando o regulamento e a estrutura do curso, informa o corpo docente de professores permanentes do curso: Dercir Pedro de Oliveira, João Bortolanza, José Batista de Sales, Marlene Durigan e Paulo Sérgio Nolasco dos Santos (Edital 03/PROPP, de 13/01/98).

mestrado, do CEUL/UFMS.⁷⁶

Assim, no início de março, começamos a ministrar a primeira disciplina da área de Literatura, “Correntes da crítica literária”, para os primeiros alunos do curso.

Assim como no final daquele conto de Clarice, *passaram-se anos...*

Mas nos lembramos ainda com entusiasmo daquele momento de criação, implantação do curso, e da excelente aula magna, “A Pós-graduação em Letras na atualidade: perspectivas e desafios”, proferida pelo Professor José Luiz Fiorin, que brilhantemente traçou um painel sobre a pós-graduação no Brasil e apaixonadamente evocou o entusiasmo das Letras pelas Humanidades...⁷⁷

Nossa expectativa, a partir daí, era um misto de ansiedade e esperança pelo tão valioso reconhecimento do curso por parte do Ministério da Educação. Até o ano de 2001, vivemos um período de sucessivas reuniões com o Colegiado de Curso, recebendo comissões de avaliação, adaptando e reestruturando o programa dentro de uma realidade, a que vivíamos na UFMS, nem sempre favorável às condições exitosas que se colocavam como metas para o credenciamento do programa. Foi um longo período de trabalho, marcado por excessivas e longas horas de viagem entre Dourados e Três Lagoas, mas, em 09 de

agosto de 2001, finalmente, o Diário Oficial da União publicava a Portaria nº 1.766, de 08/08/2001, reconhecendo o programa de pós-graduação em Letras da UFMS. O caráter efusivo das nossas celebrações ficou estampado nos jornais de Dourados e Três Lagoas.

Com o entusiasmo renovado pelo sabor de ver o programa criado e implantado, entrávamos agora numa das fases mais desafiadoras, especialmente no que se refere às atividades cotidianas que dão vida e dinamicidade a um programa de pós-graduação. O número muito expressivo de alunos que, na região, ainda hoje se inscrevem para a seleção, comprova e justifica a razão da criação do programa para a região sul-mato-grossense. Pode-se até mesmo dizer que, considerando a nossa atual área de abrangência, que extrapola o próprio estado, cuja dimensão territorial já não é pequena, a região centro-sul pode abrigar outros programas para melhor atender à demanda da pós-graduação em Letras. O que dependeria, evidentemente, e em contrapartida, de uma mais arrojada e eficiente política de atuação dentro do próprio programa, posto que a condição de excelência no funcionamento dos cursos de mestrado é algo que se deve buscar cotidianamente e de forma persistente, contumaz.

Na realidade, freqüentemente, nem todos os docentes e professores titulados demonstram-se capazes para responder a uma tal política, que pede realizações, ousadia, prontidão e projetos de pesquisas com resultados e produções realmente significativas. Com efeito, é sobre a vida cotidiana do curso, especialmente na área de Literatura, que passamos a destacar realizações que visavam ao seu melhor funcionamento e visibilidade no quadro qualitativo e de excelência da pós-graduação

76 A Resolução 01/CML, de 05/02/98, aprovou a lista de oferta de disciplinas e o horário de aulas, e a Resolução 03/CML, de 05/02/98, atribuiu as disciplinas a serem ministradas no 1º semestre de 1998. Nesse ano, ministramos a disciplina “Tópicos de Crítica Literária”. A partir de 1999, passamos a ministrar “Introdução à Literatura Comparada.”

77 FIORIN, J.L. A pós-graduação em Letras na atualidade: Perspectivas e desafios. Três Lagoas, MS: Pós-graduação em Letras da UFMS, 1998, 26p. (Aula Magna).

brasileira. Todos sabemos, hoje, que, com o acesso imediato à plataforma Lattes, ao Portal da Capes, demais meios de divulgação da produção e *ranking* dos cursos no país, enfim, com a rapidez da rede midiática, tudo isso trouxe imediata transparência não só ao perfil dos cursos, mas, principalmente, à coerência dos programas e ao cômputo da atuação docente, orientações e dissertações defendidas. Nesta perspectiva, a contratação de professores-visitantes para o programa tornou-se um fato proveitoso, na medida em que abriu o leque da oferta de disciplinas, ampliou o número de orientadores, bem como o de projetos de pesquisa na área dos estudos culturais regionais.⁷⁸

Uma das reformulações do programa diz respeito à sua própria nomeação, uma vez que as áreas de concentração passaram a ser Estudos Literários e Estudos Linguísticos, com a área de Literatura organizada em torno das duas linhas de pesquisa: a) Historiografia literária: recepção e crítica, e b) Literatura e estudos regionais, culturais e interculturais. A descrição da primeira linha parecia satisfatória. Já com relação à segunda linha de pesquisa, que justificava e oferecia suporte para a série de trabalhos que vínhamos desenvolvendo, e também pela reconhecida necessidade de se estabelecer bases para a valorização dos elementos da literatura e da cultura regionais, diante da escassez de bibliografia específica e de acervos e centros de pesquisa, essa linha propiciou um momento

especial de trabalho e atividades que resultaram em interessante material de publicação.

O campo de pesquisa em torno dos estudos literários e culturais na região apresenta-se cada vez mais redimensionado, o que nos parece muito interessante, na medida em que o programa também se justifica por atender o local e o regional, que não se mostravam, ainda, como construto rentável e altamente proveitoso. Hoje, com segurança, já podemos indicar um expressivo número de dissertações defendidas nessa linha de pesquisa, bem como de livros e organizações de livros que se colocam como referencial teórico-crítico para pesquisas em andamento e futuros projetos.

Ao tempo em que formulamos a linha de pesquisa em estudos regionais, desenvolvíamos o projeto de pesquisa intitulado “Nomes e faces: a literatura comparada no extremo oeste do Brasil”, que visava, exatamente, com a publicação de ensaios publicados e com a nossa participação na linha “Limiares críticos” da Anpoll, a constituição de uma primeira bibliografia de referência, explorando a rica diversidade cultural da região, caracterizada pelo entrecruzamento migratório, fronteiriço e de rota de passagem, que se podia constatar nas produções simbólicas e no *locus* regional. Disso resultaram várias iniciativas que, agora, merecem ser destacadas: a primeira foi a inscrição, no VI Congresso Internacional da Abralic, em Florianópolis, de uma mesa-redonda, cujos integrantes eram todos alunos do curso de especialização em Literatura Comparada, que apresentavam o resultado de suas pesquisas em torno do tema da mesa, “Produção cultural sul-mato-grossense, recuperação, registro e divulgação”. Mais tarde, uma importante dissertação do programa foi defendida pela Professora Suely A.

78 A Universidade Católica de Brasília, UCB, convidou-me para ministrar duas conferências de inauguração e oficialização da fundação do Centro de Estudos de Literatura Comparada da UCB, no dia 25/10/01. Nessa ocasião, fizemos o convite de professor-visitante a Eliane Fernanda Cunha Ferreira, que aceitou o convite e foi contratada pela PROPP/UFMS pelo período de dois anos.

de S. Mendonça, abordando tema apresentado nessa mesa-redonda. Nossa participação na Linha “Limiares críticos”, do GT de Literatura Comparada da Anpoll, propiciou a reflexão compartilhada com um interessante grupo de pesquisadores que vinham se dedicando a refletir sobre o paradigma limiar-transição-passagem, que plenamente correspondia ao *corpus* de nossa pesquisa. Assim integrado e participando das reuniões dessa linha, que se intercalam aos encontros bianuais da Anpoll, fomos convidados pelo grupo a coordenar a própria linha “Limiares críticos” durante o biênio 2000/2002, que, ao final desse período, apresentou importantes resultados de pesquisa,⁷⁹ aos quais vou me reportar um pouco, pelo papel decisivo que o nosso programa assumiu durante a organização de encontro da linha e do próprio GT de Literatura Comparada.

Durante a atividade de coordenação da linha, tivemos ao nosso encargo o trabalho de perfilar as pesquisas do grupo, visando à implantação de um projeto de pesquisa que ainda hoje se processa no âmbito daquele GT. Mas, fundamentalmente, organizamos a reunião da linha, na cidade universitária de Dourados, num evento que contou com a promoção do nosso programa de mestrado. Assim, no período de 04 a 06/04/2001, retomando a edição dos Ciclos de Literatura (o IX Ciclo), coordenamos o Colóquio Literatura Comparada: interfaces e transições, de grande repercussão no meio acadêmico, seja pela grandeza do evento e participação de vários pesquisadores da Anpoll ali presentes, seja pelos resultados apresentados com a

publicação de um livro que se tornou mais uma referência para os pesquisadores da linha de estudos regionais, fortalecendo, assim, a área de concentração em estudos literários.

Além da pertinência dos temas aí desenvolvidos, numa extensa programação que envolveu a participação de renomados pesquisadores, o solo geográfico e as condições que se experimentam em torno do centro geodésico, numa região encravada no coração da América, culturalmente marcada pelo hipertexto fronteiriço, este colóquio interfaciou reflexões comparatistas e o tensionado chão de fronteira, passagem que constitui o extremo oeste do Brasil. Por meio de conferência, três mesas-redondas e três minicursos, reuniram-se no campus de Dourados mais de 700 participantes. Os trabalhos ali apresentados, inclusive as 70 comunicações, foram amplamente debatidos, grande parte dos quais publicados no livro com título homônimo do evento.

Os desdobramentos das nossas atividades de pesquisa prosseguiram exitosas no ano de 2002. A partir desse ano, iniciamos o projeto de pesquisa “Literatura e cultura no entorno do pantanal mato-grossense”, com término previsto para 2006. Nossa atuação na linha “Limiares críticos” da Anpoll, que articulava um grupo maior de pesquisadores, levou-nos a estabelecer relações com pesquisadores do nosso país vizinho, Paraguai, com o objetivo de ampliar as articulações de nossas atividades e com o objetivo claro de integrar aqueles pesquisadores em nosso Grupo de Trabalho, criando, assim, condições favoráveis ao intercâmbio e ao fortalecimento de projetos comuns. O que, de fato, se concretizou a partir de nossa viagem a Assunção, em 2002, para participar do Encuentro de Escritores del Mercosur / Segunda Reunión de Presidentes de Sociedades de Escritores de América

79 ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM LETRAS E LINGÜÍSTICA. Relatório da Linha Limiares Críticos do Grupo de Trabalho de Literatura Comparada – Biênio 2000/2002. Gramado, 2002.

Latina y el Caribe y Feria del Libro latinoamericano. Ali, integrando mesa-redonda sobre crítica literária, desenvolvemos reflexões acerca da região cultural que compõe o entorno do Chaco e/ou Pantanal mato-grossense.

No mesmo ano, por ocasião do VIII Congresso Internacional da Abralic, propusemos a realização de simpósio que resultou em importante significação. Em torno do tema Literatura e estudos regionais (culturais e interculturais), na região do Pantanal Mato-grossense, reunimos em simpósio, naquele congresso, 23 pesquisadores que demonstraram a riqueza e variedade de temas que se mostravam como objeto de pesquisa em andamento e em potencial. Pela relevante representação dos trabalhos apresentados nesse congresso, especialmente de professores e alunos do programa, passamos a organizar a publicação de outro livro, que, mais uma vez, refletia de forma sistematizada o potencial da linha de estudos regionais. Dada sua justificativa e acolhimento na comunidade acadêmica, o livro, com o título **Ensaios farpados: arte e cultura no Pantanal e no Cerrado**, que reúne instigantes estudos sobre produções culturais do Brasil central, que fora publicado em 2003, teve sua segunda edição publicada em 2004.

Ainda no ano de 2002, durante a realização XVII Encontro Nacional da Anpoll, em Gramado, fomos eleitos coordenadores do GT de Literatura Comparada para o biênio 2002-2004. Com isso, recebemos a responsabilidade por sediar na UFMS toda a organização e funcionamento de um Grupo de Trabalho dos mais produtivos e organizados da Anpoll: o GT de Literatura Comparada. Este GT tem por tradição reunir-se nos anos intermediários que sucedem o encontro nacional, daí todo nosso empenho na preparação

do que seria o segundo grande evento de pesquisa que organizávamos dentro de um período de dois anos. Assim, reformatamos a edição do X Ciclo de Literatura, com vistas a acolher também o Encontro do GT de Literatura Comparada e deparamos, novamente, com a oportunidade de realizar um evento que contasse com a participação de pesquisadores paraguaios, dando extensão aos primeiros passos obtidos com o colóquio anterior. Assim, nos dias 15,16 e 17 de outubro de 2003, a cidade universitária e a região da Grande Dourados assistiu à realização do Colóquio Divergências e Convergências em Literatura Comparada Hoje. Os objetivos deste Colóquio foram plenamente atendidos, na medida em que propiciou a participação não só de pesquisadores brasileiros, representando várias Universidades, mas, também, de outros pesquisadores convidados que se dedicaram especialmente à análise e exposição de temas próprios da literatura e da cultura paraguaias, ou, ainda, de nossa região de fronteira: deve-se registrar, dentre outros, a participação do escritor e professor Miguel Ángel Fernández, da Universidade Nacional de Assunção, que proferiu excelente conferência sobre “Vanguardismo, postvanguardismo y modernidad en la poesia paraguaiá”, além dos escritores Maria Filomena Bouissou Lepecki e Douglas Diegues, com outros instigantes trabalhos sobre nossa literatura de fronteira.⁸⁰

80 Dentre os participantes da programação do Colóquio, destacamos os seguintes pesquisadores, membros do GT: José Niraldo de Farias, Reinaldo Martiniano Marques, Rildo Cosson, Eneida Maria de Souza, Ivete Walty, Gilda Neves Bittencourt, Maria Luiza Berwanger, Gustavo Bernardo Krause, Ilva Boniatti, Silvia Maria Azevedo, Igor Rossoni, Eliane Fernanda Cunha Ferreira, Patrícia Flores da Cunha, Sara Viola Rodrigues, Rosani Umbach, Anelise Corseuil, Zênia de Faria, Norma Wimmer, Rosana Zanelatto Santos e Maria Adélia Menegazzo.

O resultado final da realização deste encontro nacional de pesquisadores está registrado na publicação do livro que reúne ensaios apresentados no Colóquio, e que saiu publicado pela Editora da UFMS, em 2004, sob o título **Divergências e convergências em Literatura Comparada**. Também nesse ano, ainda na qualidade de coordenadores do GT, organizamos toda a programação relativa à participação do Grupo no XIX Encontro Nacional da Anpoll (XIX ENANPOLL), que ocorreu em Maceió, na UFAL, entre os dias 27/06/04 e 03/07/04.⁸¹ Pelas razões e objetivos que nortearam a realização do encontro de outubro, com a publicação de mais um importante referencial bibliográfico para a linha de estudos regionais do programa de mestrado e pela sua repercussão, como se registra na apresentação do livro com o depoimento da presidente da Associação Internacional de Literatura Comparada, Professora Tânia Franco Carvalhal, pode-se avaliar, de forma conclusiva, que, hoje, a UFMS passa, efetivamente, a constituir um perfil de produção na área dos estudos literários, consolidando, assim, suas atividades neste setor da pesquisa.

Com a realização recente do “1º Encontro de Pesquisa de Letras”, em setembro de 2004, que contou com a participação dos alunos e professores do programa, constatou-se uma atuação consciente de ambas as partes, sobretudo no que tange à análise e discussão dos projetos de pesquisa em andamento e na disposição dos alunos em pôr em discussão suas propostas de

trabalho. O debate, com professores convidados, com larga experiência nas linhas de pesquisa, especialmente na de estudos culturais, corroborou o trabalho cotidiano entre aluno e orientador. Muitos desses alunos têm ido a eventos científicos e já se vê uma publicação significativa de seus *papers*. Desde a criação do programa, em 1998, há oito anos portanto, a área de Estudos Literários conta com 28 oitenta dissertações defendidas até março de 2005.

À guisa de conclusão

O percurso refeito no espaço deste artigo levou-nos a lançar um olhar mais retrospectivo, no tempo, do que em perspectiva das realizações dos projetos e desejos futuros. Por várias razões, torna-se mais interessante voltar no tempo e avaliar o quanto do caminho foi percorrido, pois isso nos permite o sabor das conquistas, registrando, com frequência, o pioneirismo das sementes plantadas, que, no presente, já se oferecem à colheita prazerosa na nem sempre gratificante tarefa cotidiana.

Olhar para o presente é sempre mais angustiante, pois ele nos mostra não só o quanto das metas não foi alcançado como também as perdas e a fragilidade de nossas atuações. É verdade que, quanto mais se descortina um processo de análise, mais se esclarecem nossos traumas e ansiedades. No entanto, o olhar para o presente, para dentro, não pode ser evitado. Nosso sucesso na atuação dentro de um programa de mestrado em Estudos Literários deve muito à capacidade dos docentes na formulação de projetos e constituição de linhas de pesquisas que, de fato, propiciem a formação de quadros e núcleos de excelência, assim respondendo qualitativa e

81 ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM LETRAS E LINGÜÍSTICA. Relatório do Grupo de Trabalho em Literatura Comparada – Biênio 2002/2004. Alagoas, 2004.

competitivamente com outros centros de pesquisa, demonstrando sua atualização com o referencial bibliográfico, que hoje cresce mais e mais.

Os cursos de Letras sofreram constantes alterações em suas grades curriculares, numa procura para melhor atender à demanda e qualificação profissional em uma sociedade de mercado, propiciando a flexibilização e mobilidade dos currículos, o que acarretou para as universidades uma identidade epistemológica bastante rarefeita em suas áreas e campos de conhecimento.⁸² Por outro lado, atender ao contexto e demanda regionais no difícil equilíbrio entre o local e o global tornou-se um dos desafios para a pesquisa na área de Letras. Diante disso, o docente de pós-graduação precisa não só articular o conhecimento que tem na sua área de ensino e pesquisa com a mundivivência e o *ethos* cultural do tempo, mas deve sentir-se ele mesmo, no dia a dia, como um aprendiz e estudante de novos tempos e de novas lições.

Temos hoje um programa capaz de responder pela grande demanda de candidatos à pós-graduação em Literatura; resta criar, no entanto, um dinamismo compatível com essa demanda, ampliando a oferta de vagas e concentrando atenção nos processos de orientação, de tal forma que as defesas de dissertações atendam aos prazos exigidos pela Capes, revertendo-se em apoio e bolsas de estudo ao programa. Isso requer um trabalho mais constante e pertinaz dos orientadores, que devem ser, antes de tudo, os reais empreendedores de todo o processo.

Resta, ainda, dar atenção especial aos veículos de publicação tanto dos trabalhos dos

alunos como dos docentes do curso, colocando em prática a análise e a crítica do conhecimento, abrindo-se para a diferença que alimenta o debate acadêmico. Debate este que impede a formação de espaços endogênicos, reprodutores de visões consensuais e homogêneas, nociva ao crescimento intelectual.

82 LAJOLO, Marisa. As letras, os números, o provão e o currículo. *Matraga*, Rio de Janeiro, v.1, n.10, out. 1998.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, Eneida Leal; SOUZA, Eneida Maria de (Org.). **Literatura Comparada** : Ensaios. Salvador: EDUFBA, 1996.

FIORIN, José Luiz. **A pós-graduação em Letras na atualidade**: Perspectivas e desafios. Três Lagoas, MS: Pós-Graduação em Letras da UFMS, 1998, 26 p. (Aula Magna).

LAJOLO, Marisa. **As Letras, os números, o provão e o currículo**. *Matruga*, Rio de Janeiro, n.10, p.91-104, out.1998.

SANTOS, Paulo Sérgio Nolasco dos. **A literatura comparada no extremo oeste do Brasil**. Relatos de Pesquisas, Salvador: UFBA;ANPOLL,1997, p.27-30.

..... (Org.). *Ciclos de literatura comparada*. Campo Grande: Editora UFMS, 2000.

..... (Org.). *Literatura comparada: Interfaces e transições*. Campo Grande: Editora UFMS ; Editora UCDB, 2001.

.....(Org.). *Divergências e convergências em literatura comparada*. Campo Grande: Editora UFMS, 2004.

.....; MARINHO, M.; RUSSEFF, I. (Org.). **Ensaios farpados: Arte e cultura no pantanal e no cerrado**. 2. ed. rev. e ampl. Campo Grande: Editora Letra Livre, 2004.

SANTOS, Paulo Sérgio Nolasco dos. Margem de papel ou corpo despedaçado do texto. *Revista Physis*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 235-251, 2002.

..... Notas à margem: fato e ficção na construção identitária de Mato Grosso do Sul. In: *TRANS/VERSÕES COMPARATISTAS – I Colóquio Sul de Literatura Comparada e Encontro do GT de Literatura Comparada da ANPOLL*, 2001, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2002. p.151-161.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM LETRAS E LINGÜÍSTICA. Relatório da Linha *Limiares Críticos* do Grupo de Trabalho de Literatura Comparada – Biênio 2000/2002. Gramado, 2002.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO
E PESQUISA EM LETRAS E LINGÜÍSTICA.
Relatório do Grupo de Trabalho de Literatura
Comparada – Biênio 2002/2004. Maceió, 2004.

REVISTA BRASILEIRA DE LITERATURA
COMPARADA, São Paulo, n. 2, maio, 1994.